

## **POVOS INDÍGENAS XAKRIABÁS E O DIREITO À CIDADANIA: a ancestralidade no processo de luta e garantia de direitos**

Euarda Gabrielle Rodrigues Silva<sup>1</sup>  
Murilo Silva Oliveira<sup>1</sup>  
Gislene Aparecida Silva Santos<sup>1</sup>  
Evelin Thalita dos Santos Soares<sup>1</sup>  
Larissa Passos de Sousa<sup>1</sup>  
Osdnéia Pereira Lopes<sup>2</sup>

1-Estudantes do curso de Direito das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE/JANUÁRIA.

2-Professora do curso de Direito das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE/JANUÁRIA.

### **Introdução**

É reconhecido como direitos de cidadania o direito à igualdade, à liberdade de expressão, direitos políticos e direitos a uma vida digna e gratificante. Uma evolução da ideia de cidadania trouxe ainda a noção de direitos ambientais, de gênero e o direito à diversidade.

A Constituição Brasileira (1988), descreve os direitos resguardados aos indígenas, porém sua aplicabilidade não é garantida de forma homogênea, visto que enfrentam uma luta constante para o direito de uma vida digna. O presente artigo tem como enfoque a reserva indígena Xakriabá, localizada no extremo Norte do Estado de Minas Gerais.

A Resolução Conjunta nº 03, de 19 de abril de 2012 do Conselho Nacional de Justiça e o Conselho Nacional do Ministério Público, traz ao índio a garantia da preservação da sua cultura em seu assento de nascimento, podendo conter sua etnia e nomes em sua língua de origem, tendo em vista as dificuldades que encontram ao optarem pela integração, tanto pelos estereótipos já enraizados pela população brasileira, quanto pela imposição dos órgãos públicos. Assim, a resolução referida age para que os mesmos não tenham sua cultura afetada.

O artigo tem como objetivo apresentar a evolução do termo cidadania no âmbito da reserva indígena Xakriabá e a aplicabilidade dos direitos garantidos na Constituição Federal e na Resolução Conjunta, supracitados.

### **Materias e Métodos**

O trabalho trata-se de uma atividade de ensino integrada às atividades de pesquisa, vinculada à disciplina de Metodologia Científica do curso de Direito.

O trabalho foi desenvolvido principalmente no município de São João das Missões/MG, onde se localiza a reserva indígena Xacriabá. Foi realizada uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário respondido em forma de áudio pelos funcionários da FUNAI e indígenas.

### Resultados e Discussão

Os indígenas Xakriabás sempre lutaram pelos seus direitos, pois historicamente conhecem que a garantia dos mesmos só virá através dessa luta. Os vários protestos dos Xakriabás geraram frutos, como descreve Gerken *et al.* (2014):

Na década de 1990, os Xakriabá vivenciaram um conjunto de transformações econômicas, culturais, políticas e sociais. Do ponto de vista econômico, a universalização do acesso à escola por meio do Estado (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - SEE/MG), o acesso às políticas públicas no campo da saúde, como saneamento básico (Fundação Nacional de Saúde - FUNASA), infraestrutura (instalação da rede elétrica - CEMIG), e as políticas de distribuição de renda (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS) implicaram o surgimento de diferentes profissões assalariadas (professores indígenas, auxiliares da escola, agentes de saúde) e o aumento da renda da população. Esse novo cenário permitiu o acesso a novos bens de consumo, como carros, motocicletas, aparelhos de som, celulares e computadores.

Os resultados da constante batalha pelo o reconhecimento da sua história, cultura e costumes transformou o cotidiano da comunidade, dando acesso a ferramentas que antes daquele período eram praticamente inalcançáveis. Os polos das escolas estaduais indígenas distribuídas nas 36 aldeias, sendo 10 escolas sede e 26 vinculadas, facilitaram a inserção dos jovens e adultos a uma instituição de ensino próxima a suas residências. O corpo docente das instituições é composto por indígenas que cursaram ensino superior na área educacional, proporcionando emprego e renda para a população e as aldeias. Além das matérias componentes da base comum curricular os estudantes da etnia Xacriabá também possuem aulas de cultura para fortalecer e legitimar suas crenças, costumes e história. Como evidenciou Pereira (2013):

A partir de conversas, observações e entrevistas com os mais velhos e os jovens professores de cultura, constatamos que, apesar do professor de cultura ser um produto da escola, afinal esse foi um cargo instituído por ela, esse professor ensina

coisas que precedem ou vão além da escola, ou seja, as chamadas “coisas da cultura”. Essas “coisas” são, muitas vezes, de uma ordem diferente daquelas que se espera encontrar nas formas canônicas de escola. E a diferença está tanto no conteúdo como na maneira como trabalham esses professores.

Os serviços ofertados pela a SESAI (Secretária Especial de Saúde Indígena) também abrangem todo o território indígena, atuando na prevenção e combate às doenças. Os membros que compõe o quadro de funcionários da Secretária de Saúde Indígena são mistos, composto de indígenas formados na área de saúde e não indígenas que respeitam as crenças, história, lutas e conquistas do povo indígena Xacriabá.

O exercício da cidadania política dos Xacriabá em 2004 passou de representados a representantes com a eleição de José Nunes de Oliveira, primeiro prefeito indígena do município. Nas eleições subsequentes a representatividade indígena aumentou. Em 2008, José Nunes foi reeleito; em 2012, o segundo prefeito indígena foi eleito, Marcelo Pereira de Souza, apoiado pelo antecessor. No ano de 2016, José Nunes foi eleito para seu terceiro mandato, pleiteando o cargo com outro indígena, Jair Cavalcante Barbosa, sendo essa a primeira vez que os dois candidatos concorrentes nas eleições eram indígenas.

## Conclusão

Os Xacriabá conhecem seus direitos, mas também sabem que esses mesmos direitos presentes na constituição e Coletânea da Legislação Indigenista Brasileira não são sinônimos de aplicabilidade. Devido a isso, sempre reivindicaram esses direitos e ressaltam: “assim como foi no passado será no futuro”. Os Xacriabá aprenderam e, por isso, ensinam a cada geração que a única herança é a luta. A etnia evidencia que tudo que conquistaram não é tudo que por norma merecem e que o processo de busca de cidadania plena ainda está em construção.

Além disso, a partir das demandas da comunidade e nas relações com os órgãos governamentais, as práticas de protestos têm possibilitado aos Xacriabá o surgimento de novos postos de trabalho no território indígena, como vagas nas áreas da saúde e da educação. Chamou-nos a atenção o uso da ancestralidade e empenho como forma de construção de um ativismo diário e memoriais, que dão ênfase ao constante exercício de construção da identidade das futuras gerações.

**Referências**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. Resolução nº 03, de 2012. **Dispõe sobre o assento de nascimento de indígenas no Registro Civil das Pessoas Naturais**- Bird. Diário Eletrônico, Brasília, DF, 19 abr. 2012. Seção 1, p. 2-3.

GERKEN, C. H. S. *et al.* Letramento, identidade e cotidiano entre jovens Xakriabá. 2014. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.30, n.04, p.251-276, Outubro-Dezembro 2014.

PEREIRA, V. M. **A circulação da cultura na escola indígena Xakriabá**. 2013.158. Tese Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação, linha de Pesquisa: Educação, Cultura, Movimentos Sociais e Ações Coletivas- UFMG, Belo Horizonte, 2013.